

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: PERFIL EPIDEMIOLOGICO: UMA FERRAMENTA PARA GESTÃO MUNICIPAL
Relatoria: AYANE DE ARAUJO BESERRA
Autores: silvana cavalcanti dos santos
ayla de araujo beserra
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Educação, política e vulnerabilidade social
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: O Perfil Epidemiológico pode ser considerado como indicador relativamente sensível das condições de vida, do processo saúde-doença e do modelo de desenvolvimento da população. A construção do Perfil favorece o desenvolvimento de um sistema de saúde, descreve, informa e atualiza os profissionais e dirigentes sobre as informações referentes às doenças e agravos de notificação compulsória no município. **OBJETIVO:** construir o Perfil Epidemiológico do município de Tupanatinga localizado na região agreste de Pernambuco, identificar seus principais problemas de saúde, proporcionar um posterior planejamento e avaliação das ações de Saúde realizadas na comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo realizado através de dados secundários do IBGE e DATASUS no período de janeiro a dezembro de 2012, verificando algumas variáveis relativas como caracterização da área, da população, das condições de vida, saneamento básico, percepção ambiental e indicadores de saúde. **RESULTADOS:** O município de Tupanatinga-PE apresenta uma distribuição populacional de 24.973 mil habitantes, sendo 65,06% residente em zona rural e 34,74% zona urbana, apresentando um padrão etário de percentual jovem de 16,39% de 20-29 anos. Com um índice de analfabetismo de 54,86% nas faixas etárias acima de 15 anos, segundo cor e raça com maior prevalência em negros de 24-29 anos representando 40% da população total. Quanto ao saneamento básico nos 3.772 domicílios da zona rural, 0,11% dispõem de saneamento adequado, 3,21% inadequado e 74,2% sem saneamento. Enquanto na zona urbana dos 6.154 domicílios existente 54,9% dispõem de saneamento adequado, 4,3% inadequados e 35,2% sem saneamento. Ao verificar o índice de mortalidade geral 40% do total de óbitos é representado por causas externas, 20% por doenças do aparelho digestório, 11,11% por doenças do aparelho circulatório, 6,7% do restante por doenças do aparelho respiratórias e metabólicas. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados faz-se necessário analisar medidas como ampliação da cobertura de saneamento básico assim diminuindo risco para casos patológicos; ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde que visem à melhoria da qualidade de vida, sendo fundamental o investimento nas políticas de saúde melhorem a qualidade de vida das pessoas. O enfermeiro também tem papel importante nas ações de saúde da população, atuando na promoção e prevenção da saúde.